

A «BATALHA DA ESPERANÇA» É DO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO E, TAMBÉM, DE TODOS NÓS. LUTEMOS POIS, NESTA HORA DE RENOVAÇÃO, PARA QUE SEJA CRIADO NO ALGARVE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO QUE CORRESPONDA ÀS NECESSIDADES DA PROVÍNCIA E SUAS POPULAÇÕES.

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XX N.º 484

FEVEREIRO — 22

1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARODIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade BarrosRedacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

A afluência de público e o volume das receitas impõem que seja assegurada anualmente a realização das Batalhas de Flores de Loulé

Não foi realmente uma beleza de Carnaval, mas «terminou em beleza» a festa do nosso Carnaval. Do êxito obtido falam os números: mais de 450 contos (receita record de todos os tempos) foi o resultado obtido com as entradas no recinto, bailes, subsídios e ofertas.

Com uma despesa anual de 1.000 contos e um subsídio oficial de 90 contos, o Hospital de Loulé continua precisando da receita do Carnaval. Por isso a respectiva Mesa da Misericórdia fez quanto lhe foi possível para assegurar a realização das festas.

E porque não conseguiu reunir à sua volta os seus habituais colaboradores, apelou para a Direcção do Louletano e daí obteve elementos válidos para concretizar, num curto espaço de tempo, um empreendimento que já impôs a Loulé elevada dose de responsabilidades.

Foi uma solução de emergência que teve o condão de electrizar vontades num esforço comum para salvar o Carnaval de Loulé.

O resultado foi brilhante, mas não quanto à qualidade dos carros apresentados. O público ficou desiludido. Mesmo que lhes dissessem, não aceitará a explicação que: o tempo foi pouco para fazer melhor.

E o bom nome e a tradição que impõem que se faça melhor e com continuidade assegurada. No entanto o Carnaval de 1972 teve a sua história e dela a seguir damos alguns apontamentos:

Jardim - Escola João de Deus Inauguração em Março

No dia 8 de Março, data em que se comemora o aniversário natalício do poeta João de Deus, será inaugurado em Messines o Jardim - Escola que terá o nome daquele grande vulto da literatura portuguesa.

O referido Jardim - Escola é o primeiro a ser construído na nossa Província.

Messines, terra onde João de Deus nasceu, presta, através desta obra magnífica, a homenagem que é devida ao poeta. O povo de Messines, grande obreiro do Jardim - Escola, irá certamente colher os frutos que a educação promete e o progresso exige.

«A Voz de Loulé» estará presente no dia da inauguração, para dizer algo acerca da grandiosa obra que Messines acaba de realizar.

(Quase Diário das Batalhas de Flores de 1972, em Loulé)

● Domingo Magro — 6/Fev.

O Carnaval de Loulé de 1972, chegou o tempo, nos dias antecedentes, terrivelmente tempestuoso, achou por bem dar um ar da sua graça, sorrir um azul de esperança para todos os que aguardavam uma abertura suficiente para «batahar». E foi realmente uma chegada em beleza, prometendo que os dias 13, 14 e 15 (os verdadeiramente

atribuídos às brincadeiras carnavalescas) não-decorrer em plena festa. Oxalá!

O Rei veio mais a rainha dar o sinal de partida para a *Grande Batalha*. Quando os «soberanos» desceram do comboio, na Estação «monumental» de Loulé, uma imensa multidão de «subditos» os aguardava. E a «banda» musical «Os Sempre Prontos» lá estava, rufando o seu tambor, tocando o seu clarinete! Palmas e mais palmas foi a certeza de que a gente louletana

vibra com estas coisas relacionadas com o seu Carnaval.

Depois, foi um cortejo serpenteante de mais de 3 Km de comprimento que veio até Loulé, onde as pessoas vieram para as janelas, portas e ruas, a fim de verem passar *Suas Altezas*. Ha-

via sorrisos, palmas, apitos, um infundável manifestar de alegria. Era o Carnaval!

Na avenida José da Costa Meilha, neste dia 6 de Fevereiro, à tarde, já centenas de pessoas aguardavam a chegada dos *ilustres coroados*, para lhes

testemunharem a sua alegre «submissão de subditos». Já alguns, mais impacientes, tentavam iniciar a festança ainda antes do Rei autorizar, mas brevemente estavam na «legalidade»...

(Continua na 5.ª página)

O Presidente da República inaugurou o Hotel D. João II

Na Praia de Alvor, pelas 17,30 horas do dia 11 do corrente, o sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, procedeu à inauguração do Hotel D. João II, propriedade das Empresas «Torralta» e «Anglopor».

O Almirante Américo Tomás, acompanhado pelo Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, era aguardado pelo Almirante Sarmiento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Torralta, e pelo General Santos Costa, presidente

do conselho de Administração da Anglopor.

Após descer a lápida simbólica da inauguração, o sr. Presidente da República dirigiu-se para o interior do magnífico edifício, onde o sr. General Santos Costa pronunciou a sua oração agradecendo a presença do Supremo Magistrado da Nação.

O General Santos Costa pôs em realce a grandiosa obra que está a ser levada a cabo pela Torralta e Anglopor, fazendo votos por que as realizações turísticas em curso possam concre-

tizar-se para bem do Algarve e do País.

● O ENGRANDECIMENTO DA TORRALTA

Seguidamente, o segundo orador da tarde, Almirante Sarmiento Rodrigues, congratulou-se com a presença do Presidente da República e de todas as individualidades, salientando em seguida o apoio e o ânimo que o Governo e as autarquias locais têm dispensado a todas as iniciativas relacionadas com o desenvolvimento turístico do Algarve.

Referindo-se à obra inaugurada, disse o Almirante Sarmiento Rodrigues:

«Não podemos dizer que houve sempre um perfeito entendimento, em todos os sectores; mas podemos afirmar que acabou sempre por prevalecer um espírito de compreensão e de colaboração para que empreendimentos, que se são da iniciativa e da responsabilidade das nossas empresas não deixam de fundamentalmente ser obras e progressos implantados na terra portuguesa, possam ser realizados por portugueses, interesse principalmente aos portugueses e dos quais resultem benefícios quase exclusivamente para portugueses».

(Continuação na 4.ª página)

VILAMOURA Mais uma grande realização

O Júri internacional reunido recentemente em Lisboa, com o fim de se pronunciar sobre os projectos apresentados ao concurso internacional de arquitectura para o projecto da zona envolvente do porto de recreio (Marina) de Vilamoura, decidiu

atribuir o maior prémio ao arquitecto português Pedro Vieira de Almeida.

É a primeira vez que um concurso de arquitectura de tão elevada importância se realiza no

(Continua na 4.ª página)

Todos os algarvios se devem unir nesta hora da «Batalha de Esperança».

UNIVERSIDADE NO ALGARVE — TRABALHO PARA TODOS NÓS

Quando o Prof. Veiga Simão, Ministro da Educação Nacional, visitou a cidade de Évora, as populações do Alentejo aproveitaram o ensejo para pedir àquele membro do Governo a criação de uma Universidade na capital alentejana.

O sr. Ministro respondeu: «A cidade de Évora nunca devia ter perdido a sua Universidade». Que melhor resposta poderiam desejar os habitantes do Alentejo?

O despertar das consciências

«ÉPOCA»

Comemorou a passagem do seu 1.º aniversário, entrando no 2.º ano de publicação, o diário de grande informação Época.

Pela efeméride endereçamos ao seu distinto director, Dr. Barreiros de Oliveira, bem como a todos os seus colaboradores as nossas mais cordiais felicitações.

no Algarve, perante a serena resposta do Prof. Veiga Simão, parece ser de facto uma realidade. Os nossos colegas da Imprensa Algarvia têm dado provas da total decisão de não deixar perder esta oportunidade de

(Continua na 4.ª página)

Dr. César Moreira Baptista

Perfez recentemente 14 anos que o Dr. César Moreira Baptista foi empossado no lugar de secretário nacional da Informação, havendo ascendido no primeiro Governo do Prof. Marcello Caetano a subsecretário e posteriormente a secretário de Estado da Informação e Turismo.

A obra realizada pelo ilustre secretário de Estado fala por si, sendo continuamente amplificada por actos de verdadeiro significado nacional.

Apresentamos ao Dr. César Moreira Baptista as nossas cordiais felicitações pela passagem da efeméride.

Tertúlia da Imprensa Algarvia e a Universidade para o Algarve

Os elementos que constituem a Tertúlia da Imprensa Algarvia (T. I. A.) foram recebidos, no dia 10 do corrente, pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Esquivel.

Durante o encontro foram debatidos assuntos de interesse para o Algarve, sobretudo no que se refere à criação de uma Universidade na nossa Província (razão primeira da reunião).

O Dr. Manuel Esquivel esclareceu os jornalistas da posição do Governo perante tão importante problema, o que fez com que todos ficassem cientes de que o Algarve irá obter dos dirigentes do País a justiça que lhe é devida.

A terminar a reunião, o sr. Governador Civil convidou os componentes da T. I. A. a rubricarem a exposição feita pelos Reitores dos Liceus e Direc-

tores das Escolas Secundárias do Algarve, que vai ser enviada ao sr. Ministro da Educação Nacional, exposição que justifica a necessidade de criar no Algarve a Universidade por todos desejada.

LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»

UM EXEMPLO

O nosso conterrâneo, amigo e estimado assinante de «A Voz de Loulé», sr. Mariano Guerreiro Domingos tem exercido uma fecunda acção em prol da música na Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete.

De facto, foi recentemente apresentada ao povo de Alcochete uma Banda Nova, com-

(Continuação na 5.ª página)

ANOTAÇÕES

Cérebro de mistura

É difícil, sem dúvida alguma, atirar o nosso cérebro contra um alvo definido: a tirania de uma minoria que apregoa a verdade e a justiça é a única a poder usufruí-la. Contra um tirano em particular, a coisa é hoje muito fácil: o cérebro tem meios de defesa, e a condição prévia do agir e do ajuizar, traz atrás de si todas as razões que o povo sente, com o seu sofrimento, com a sua amargura forçada, com a sua deseducação premeditada. Mas, contra a tirania de uma minoria e de uma minoria que pretenda impor a tudo e a todos os seus conceitos de verdade, de justiça e até de beleza, é de fugir! E tantos têm fugido!

Em Loulé, a sede lucrativa formou sem os indivíduos sentirem, uma minoria tirana, razoavelmente instalada, impõe ao Algarve, através das transformações necessárias da estrutura da sociedade, escolhendo os seus próprios líderes e dando-se ao luxo de manter vivos os seus próprios adversários até quando os adversários pudessem simular a nossa

(Continuação na 4.ª página)

Olhos de Água continua a dar que falar

Quantas vezes acontece estarmos quase uma vida inteira em contacto diário e permanente com um dado objecto sem nele repararmos, assim quando um dia se nos oferece o momento para nos determos a observá-lo, sucede, algumas vezes, ficarmos surpreendidos por lhe haverem descoberto pormenores de que nunca nos havíamos antes apercebido. Diríamos mesmo tê-lo reencontrado.

Com a paisagem que nos rodeia, pelo hábito de a contemplarmos, observa-se fenómeno semelhante quando nos escapa a atenção, não só os seus encantos e atractivos, mas, também, os seus defeitos.

Esta deformação na visão das coisas concorre de maneira decisiva, num caso ou noutro, para o atraso ou lento envolver de

(Continuação na 3.ª página)

NOTA QUINZENAL

DESENHAM-SE novas esperanças no horizonte cultural dos algarvios. As recentes comunicações ao País do Ministro da Educação Nacional são um chamamento à acção conjugada de todos os que estão verdadeiramente empenhados na elevação do nível educacional do nosso povo.

NOVAS esperanças porque? Parece-nos que por uma razão muito positiva: finalmente as coisas movimentam-se; a noite dá lugar ao sol do pensamento e aos braços que querem agir. As palavras não ficam em nós desenroladas de modo a não sentirmos a seiva renovadora que as percorre. As palavras agora trazem um grande sabor a vida.

COMO realizar estas esperanças? Pois, neste Algarve que pode ainda ser nosso, a criação de uma Universidade e de um Instituto Politécnico é semente primeira e essencial donde brotará a planta fecunda das certezas.

MIL e quinhentos estudantes algarvios frequentam as Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto. E quantos ficaram por cá por falta de possibilidades económicas? Além disso, o Algarve tem a percorrer o longo caminho do futuro: e como, se faltam os homens qualificados para o grande impulso? Que os algarvios de hoje saibam merecer os de amanhã — eis aqui a enorme força e a imensa coragem necessárias para se vencer. A esperança está nas nossas mãos.

RESPIGOS...

«O HOMEM QUE CHORA»

— Subo pela segunda vez as escadas do vosso jornal. Sou «o homem que chora» de que falaram na vossa notícia publicada há dias. Mas desta vez trago, aqui nestes olhos, lágrimas de outra espécie. São as do agradecimento. O meu jogo apareceu. Está aqui. O velho cauteleiro exibia um maço de fracções da lotaria, presas a uma mola. O jogo que tinha perdido entre a Baixa e o Cais do Sodré e que, graças à notícia, será de novo apreçoado em Cascais e na Parede até ao dia da próxima extracção. Eram 3500 escudos. Uma pequena fortuna para um homem quase inutilizado.

— Uma pessoa que não conheço — conta Alberto de Jesus, curvado nos seus 65 anos — foi entregar o jogo à casa onde costume levanta-lo. Não

quis dizer o nome. Ficou com uma fracção e mandou-me os quarenta escudos. Disse ainda que foi através da notícia de «A Capital» que teve conhecimento do meu nome. E por isso que aqui estou para lhes pedir que, através do jornal, me deixem dirigir-lhe estas palavras:

— Meu amigo desconhecido. Agradeço-lhe ter-me enviado o jogo. Gostava de o abraçar. Que o número 35 620 com que você ficou, seja premiado. Você merece a fortuna.

E voltou a chorar a outra espécie de lágrimas. As da alegria.

(in «A Capital»)

PROBLEMA NACIONAL

3. O Teatro é um problema nacional. Não é um mero problema de empresários, actores e encenadores.

Não é um problema cuja solução seja monopólio dos Críticos.

É de facto um problema nacional e é nessa dimensão que importa procurar uma solução, urgente.

Será uma grave irresponsabilidade alimentar as queixas dos indivíduos criticados contra as razões invocadas pela crítica, iludindo desse modo o problema de fundo do Teatro em Portugal.

Que resolvam as questões particulares, em particular, ou recorram aos meios que a crítica bem conhece. Mas não poderemos é assistir impunemente, perante tão grave problema, ao ridículo a que querem fazer baixar o Teatro: como se este fosse um meio de criar audiências...

Carlos Albino

(in «República»)

PÁGINAS de Loulé antigo

(Continuação da 6.ª página)

neral da Arma de Infantaria), Miguel Flores, Sebastião Silvestre, Luís Horta, José Martins Rainha (que foi funcionário das finanças), Francisco Seuca (que foi escrivão), Rafael Malteirinho, «Chico Pote», etc. Havia os espirituosos, os «fala-barato», e tudo quanto de bom convívio era possível nos dois grupos de homens fardados. O desempenho da música sob regências idóneas, dava-lhes a alegria de viajar, sempre, em ambientes festivos. E eram os contactos com os senhores doutores, os senhores priores das aldeias e das vilas e, com as várias autoridades das localidades. Todo este mostruário de cotações sociais faziam despertar nos músicos valores amortecidos. E assim se evidenciaram alguns, quer no canto em festas religiosas, quer na polidez em conversas com amigos, quer no jornalismo, na oratória, a par, bem estendido, das aplicações, com mérito, nos ofícios da vida profissional de cada um.

Francisco Lopes Camilo, por herança ancestral o «Chico Pote», era um tocador de cornetim da «Música Velha». Figura de destaque, fisicamente avantajado, de bons princípios, bem formado, tocou, além do seu cornetim bem pronunciado, variados instrumentos profissionais na luta pela vida. E ao fim e ao cabo nasceu-lhe, exponencialmente, a vela poética, como a tantos outros versadores. Assim, pode bem dizer-se: a «Música Velha» foi a sua fértil escola.

Homem dos «sete ofícios», como se diz, os primeiros anos do presente século deixa as fileiras da música e alista-se na filarmónica de Boliqueime. E passou a ser, nessa freguesia, pessoa de primeiro plano.

Foi-me dado vê-lo na dita filarmónica quando ela veio tocar a Loulé por ocasião, creio, de uma Semana Santa. Na rua de «Serra Pinto» morava o prior Miranda, pároco da freguesia de S. Sebastião, e foi à porta desta figura venerável da igreja que eu vi o destacado «Chico Pote», de carótidas exaltadas e arrochadas, soprando no seu cornetim dando à filarmónica Boliqueimense, que se podia ouvir, a sua valiosa cooperação. E nunca mais me foi dado vê-lo.

Há pouco, seu filho Eleutério, falando-lhe do pai, deu-me a conhecer umas quadras que lhe herdara. Nelas vi com muita curiosidade uma interessante autobiografia que logo me veio à ideia dela me servir para estes apontamentos das coisas antigas de Loulé. E porque essas quadras merecem ser apreciadas a tantos anos de distância, aqui as arquivamos atraindo-as em prosa rimada em homenagem póstuma ao antigo músico da «Música Velha».

FOI: Artista de sapateiro e supra de carteiro; em Loulé zelador e também regedor; artista de barbeiro e aplicado sineiro; bom cantor na parte de tenor; empregado e escritor foi alto o seu valor.

Oficial da Administração foi aí um figurão; agenciário e sacristão tudo lhe ia à mão; empregado dos jornais e muitas coisas mais.

Nas igrejas dizia ámen e cantava «vesperas» e hinos e nas torres tocava sino; recebia assinaturas ao ano e mais obsequios de qualquer fulano.

Tinha escritório e para todos era falatório; foi da Junta escrivão e também secretário.

Do «Louletano» empregado depois de ser crismado; também Juiz de Paz... mas quando a vida lhe dava para traz. Não faltando à verdade dos empregos não são a metade!

...Músico ... Poeta...

«De actividade invulgar, Nem um momento tranqüilo, Aos mortos ia cantar «Chico Ze» Lopes Camilo».

Foi «agente de seguros», A cavalo andava a trote, Vivia sempre em apuros... Chamavam-lhe o «Chico Pote».

Pedro de Freitas

Agradecimento

Claudina da Encarnação Guerreiro Centeio Madeira

Sua família vem tornar público o seu penhorado agradecimento a quantos acompanharam à sua última morada e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta. A todos o seu profundo reconhecimento.

ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(HA QUASE MEIO SÉCULO)

Telef. 945006

(PORTO)

LIVROS

Publicado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, saiu recentemente o livro «Tercelro Ano do Governo de Marcello Caetano», no qual se registam os factos mais relevantes da actividade do Governo durante os últimos doze meses.

A ordenação das matérias que constituem a presente obra traduzem-se, esquematicamente, da seguinte forma:

- I — Coordenadas da acção governativa.
- II — Actividade legislativa
- III — Realizações diversas.

Sem dúvida um livro para ser lido e meditado.

★

Nos dias 2 e 5 de Dezembro de 1971 o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Augusto de Ataíde, concedeu uma importante entrevista ao «Diário Popular», na qual foram focados temas da mais elevada importância, para o sector da Juventude e Desportos.

Essa entrevista foi agora publicada num pequeno volume de 40 páginas, que é todo um programa de reforma e desenvolvimento nos mais variados campos de acção do departamento governamental a que preside o Dr. Augusto de Ataíde.

«Juventude e Desportos» é o título do livrinho, cuja leitura é bastante esclarecedora e instrutiva.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 484 — 22-2-1972

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima n.º 68/71, pendente na Secção Central da Secretaria Judicial, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra Manuel Guerreiro Gonçalves, casado, pintor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua 28 de Maio, em Quarteira, desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando este réu para no prazo de vinte dias contestar a acção na qual se pede que a menor Paula Cristina Jesus Palma seja reconhecida como filha do mesmo, cujo duplicado fica à disposição do citando na secção onde este dimana, para lhe ser entregue quando solicitado, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Loulé, 19 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito, (a) António César Marques

O Chefe da Secretaria, (a) Joaquim Guerreiro Brasília

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 484 — 22-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO ROCHA MARTINS, casado, comerciante, residente no lugar de Santa Margarida, freguesia de Alte, concelho de Loulé, para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 29 — A/70, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L., com sede na rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1972

O Magistrado Judicial, (a) António César Marques

O Escrivão de Direito, (a) João do Carmo Smedo

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 484 — 22-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

São citados os credores que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. Execução de sentença n.º 10 — A/71 C.ª secção Exequentes — FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, L.D.ª. Executado — EDMUNDO CABRITA e mulher MARIA TILIA VIELA CABRITA, industrial de panificação e doméstica, residentes na Rua da Igreja, Algez, comarca de Silves.

Loulé, 25 de Janeiro de 1972.

O Juiz de Direito, (a) António César Marques

O Chefe da Secretaria, (a) Joaquim Guerreiro Brasília

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

COMISSIONISTA

PRECISA-SE, para trabalhar nas praças do Algarve com uma colecção de Lanifícios, que conheça o «ramo» e clientela. Informa: Armazéns Sérgio — Aveiro.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-56, de fls. 90, v. a 93, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual José Gaspar e mulher, Maria Josefa, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com ex-

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 484 — 22-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 92/62, em que é exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, concelho de Loulé e executada ANTÓNIA MARIA NUNES, viúva, doméstica, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar de Monte das Figueiras, freg.ª de Querença, também deste concelho, correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando a dita executada, de que, por despacho proferido em 27/10/1971, foi ordenada a penhora no prédio misto que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores e morada de casas térreas, com um compartimento, sito no referido lugar de Monte das Figueiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 35.092 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 2.490 e na urbana sob o art.º n.º 239 e no prédio urbano que se compõe de morada de casas térreas com dois compartimentos, no mesmo lugar de Monte das Figueiras, descrito na Conservatória aludida sob o n.º 35.093 e inscrito na matriz sob o art.º urbano n.º 233, pertencentes à notificação, dos quais foi nomeado depositário judicial Sebastião Dias de Brito Teixeira, casado, proprietário, residente em Loulé, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as suas pertenças, produtos, frutos e rendas.

Loulé, 29 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito, (a) António César Marques

O Escrivão de Direito, (a) João do Carmo Smedo

clusão de outrém, do seguinte prédio:

urbano, constituído por uma morada de casas com 2 compartimentos, com a superfície de 31 m2, e logradouro com a de 3 500 m2, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com Joaquim Fragoso Marcos, do poente com Gabriel de Oliveira Hilário e do sul com Rua Projectada, omissão na conservatória do registo predial, deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o critério n.º 208, com o valor matricial de 1 960\$00 e o declarado de 10 000\$00.

Que o referido prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido doado, ao justificante varão, ao tempo solteiro, por seu pai, Porfírio Gaspar, então viúvo de Maria de Jesus Cova, e que foi residente no aludido sítio dos Cavacos, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1936, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que, desde a referida data, portanto há mais de trinta anos, inicialmente ele justificante varão e posteriormente à data do seu casamento (23 de Novembro de 1941), eles justificantes, sempre têm vindo a possuir o mencionado prédio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre foi exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse contínua, pacífica e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios normais; — sendo também certo, que o justificante varão é o único herdeiro de seus pais, os referidos Porfírio Gaspar e Maria de Jesus Cova, e se encontra devidamente habilitado às heranças abertas por seu óbito, conforme consta da escritura de habilitação notarial, lavrada no dia 14 de Dezembro do ano findo, a fls. 29, v.º do livro n.º B-55, de n.ºs para escrituras diversas, deste Cartório.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Fevereiro de 1972.

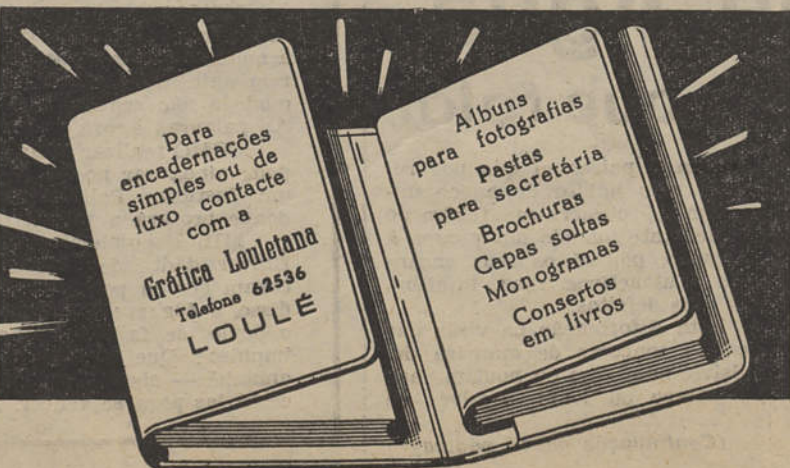
O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Rapaz / Rapariga

Para serviço de escritório. Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

N. Castro





**Carapeto
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas,
moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritórios: Rua António Ascensão, 6-1.º

LOULÉ

Carta aberta a Aldegundes

Caríssima amiga Aldegundes Casanova.

Possivelmente começarás por estranhar a frieza do trato com que início esta missiva... Mas, todas as coisas têm a sua razão de ser, como adiante fica às elucidadas.

Certamente ainda te recordas de mim (isto, se as vozes que tens dado por esse mundo conspuído de lubricidades não te mancharam a pureza interior, do tempo em que não sabias ler nem escrever, nem eras a poetisa famosa e outras coisas que hoje és) e da coragem que tive quando me decia: ei publicamente (muito me custou, no entanto, tal declaração de amor!), aqui nas páginas de «A Voz de Loulé».

Mas, quer te recordes de mim quer não, continuo escrevendo esta carta, na esperança de que vá ter às tuas mãos.

Digo-te: também viajei muito nos últimos tempos. Conheci outras mulheres mais bonitas do que tu, com mais pinturas e tudo; mas na verdade, confesso, perguntava-me: «Onde estará agora a Aldegundes, com o seu cruel desdém?» Apenas o meu tio Acácio me confortava às vezes: «Bernardino, isso é amor platónico, nada mais». Ele pensava que me ajudava, mas eu ficava ainda pior. Não entendia aquela linguagem estranha.

Até que, subitamente, leio um texto teu (que bem escreves agora!) publicado no «Jornal do Algarve»: dizias que ias visitar o moinho da Cruz da Assumada (futura boite?)... Ora, esse moinho fica aqui para as minhas bandas. Então, disse com os meus botões: «Desta feita é que vou falar com ela a sós, tem de saber quanto a amo». E lá fui. Fiquei ali, louco de expectativa, junto daquela rocha e da alfarrubeira, esperando que surgisse. Aguardei três dias e três noites. Chovia, relampejava, trovejava... mas eu ali estava («Ah tigre», disse depois o meu tio Acácio), aguardando, aguardando...

Eis a razão por que te chamo «caríssima amiga»: estou chateado até mais não, pois tu não cumpriste o que escreveste no

**Faça os seus anúncios
EM
A VOZ DE LOULÉ**

Agente do ESSO gás

Bate Chapas
PINTURAS

**Auto-Reparadora
do Bairro**

DANIEL GUERREIRO CRISPIM
(MANO ZÉ)

Oficina de reparações em veículos
motorizados

COMPRA E VENDA DE CARROS USADOS

Telefone 62062

Rua de Acesso ao Bairro

LOULÉ

Se tem problemas de mecânica, bate-chapa ou de electricidade, contacte com MANO ZÉ.

PARA SI, COM HUMOR

● Desconcertante...

Alexandre Herculano estava na sua quinta. Um dia foi visitado por uma comissão de indivíduos que lhe propunha a entrada na vida política activa.

Herculano, que podava uma videira, demorou a dar a resposta. Os emissários, muito ansiosos por ela, ouviram: — Então os senhores não estão vendo que eu agora só trato de coisas sérias?!

● Sentimento

Uma senhora foi visitada por uma pessoa amiga, que a encontrou a tocar piano. Ficou deveras admirada e fez-lhe sentir a circunstância.

— Toco piano, sim, depois que meu marido morreu, mas só nas teclas pretas...

● Investigação

Apareceu numa estrada o cadáver de um homem cortado aos pedaços.

Na participação que fez, escreveu o regedor: «Enquanto o polícia não chega, indagarei se se trata dum assassinio ou dum suicídio».

● Epitáfio

Num cemitério lia-se o seguinte epitáfio: «Aqui jaz João da Silva Matias que quis ver com um fósforo se ainda havia benzina num depósito. E, com efeito, havia».

OLHOS DE ÁGUA

(Continuação da 1.ª página)

uma localidade ou de uma região.

Um caso típico para ilustrar esta nossa afirmação é o da ridículo povoação piscatória de Olhos de Água, cuja praia figura entre as que são requestadas pelo turista, em que se verifica a falta de interesse e a apatia no seu desenvolvimento da parte daqueles que já se deveriam ter apercebido dos recursos com que a natureza a dotou.

Embora não possamos dizer que o seu desenvolvimento tenha sido nulo, o que se observou foi em reduzida escala, quando o comparamos com o que se verificou nos complexos turísticos que lhe ficam vizinhos.

Assim, Olhos de Água, para os acompanhar, carece de melhoramentos que lhe tirem o aspecto de desleixo e abandono que apresenta, dando-nos a sensação do desinteresse que existe em cuidar do seu arranjo, do seu alindamento.

A seu respeito é vulgar ouvir-se da boca de alguns dos numerosos nacionais e estrangeiros que a frequentam as mais disparatadas opiniões e os mais diversos comentários. Uns, maravilhados, cantam o seu mar, as suas areias de ouro puríssimo, o sossego repousante que proporciona o silêncio que se goza nos seus recantos acolhedores; outros, embora reconheçam, também, aqueles motivos de sedução, não deixam de comentar à boca cheia, cheios de razão, alguns dos aspectos negativos que lhe encontram.

Entre eles destacamos a ausência de esgotos, que concorre, grandemente, para o aspecto vergonhoso que apresentam as vias de acesso à povoação e à praia, frequentemente transformadas em autênticos lodajais, fétidos e viscosos, onde mósas e os mosquitos, na época canicular, se vão dessedentar e procurar o alimento reconstruinte... molestando quem por ali passa e os que ali residem.

Este aspecto até nos parece que deveria merecer a atenção de quem tem por missão defender e zelar pela saúde pública. Uma coisa se impõe, acabar de uma vez para sempre com aquele espectáculo condenável, a que a imprensa já noutras ocasiões tem feito referência, por entender constituir um péssimo cartão turístico.

Há que fazer por que Olhos de Água acompanhe o progresso que se desenvolve ao seu redor, para tanto urge que se estabeleça um plano de realizações, no qual se preveja a abertura de uma nova via de acesso à povoação, mais ampla e segura para os seus numerosos utentes; a construção de uma esplanada junto à praia, como fecho da rua principal; parque de estacionamento, etc.. Das necessidades que se apresentam para a sua transformação num centro turístico ficam ainda algumas por mencionar, porém elas aparecerão a seu tempo, como resultado inevitável dos melhoramentos que lhe introduzirem.

22/1/72

Guilherme de Oliveira Martins

**CONFIE A ENCA-
DERNAÇÃO DOS
SEUS LIVRO À
GRÁFICA
LOULETANA**

José Cheta

(Continuação da 6.ª página)

José Cheta é neste momento em Portugal o artista cujos discos são mais tocados na Rádio portuguesa. Dia a dia, com perseverança, força de vontade e espírito de luta, José Cheta tem conseguido conquistar um lugar de honra no meio artístico do País.

José Cheta está sentado à nossa frente, com um sorriso elegante a inundar-lhe os lábios. Sentimos que estamos perante um jovem simples e sem afectações.

Recentemente regressado dos Açores e Madeira, por onde fez uma digressão, José Cheta deve, certamente, ter coisas para nos contar. Vejamos:

— Como decorreu a sua digressão pelos Açores e Madeira?

— Esta digressão que acabei de realizar foi talvez a maior surpresa que tive até hoje na minha vida artística. Na verdade, não esperava ter tanta popularidade naquelas terras. No aeroporto das Lages, nos Açores, encontravam-se mais de 2000 pessoas à minha espera. Foi uma recepção apoteótica e que nunca mais esquecerei.

— Planos para novas digressões?

— Sim. Tenho contratos para voltar de novo aos Açores e à Madeira no mês de Abril. Percorrerei nessa data todas as ilhas dos arquipélagos, por conta do Rádio Clube de Angra. (A propósito, diga-se, quando nesta digressão cheguei ao aeroporto, o Rádio Clube de Angra estava em «directo» a fazer a reportagem da minha chegada, o que mostra claramente o interesse com que fui recebido). Também irei brevemente a Angola e a Moçambique, bem como fazer uma digressão de um mês por terras do Brasil.

José Cheta publicou recentemente um novo disco. A sua melhor obra até hoje, no que se refere à unidade de todas as canções gravadas. Disco que sem dúvida virá acrescentar mais pontos à fama de que disfrutava o conhecido artista nosso conterrâneo. Acerca desse disco pensamos brevemente falar de novo com José Cheta, aproveitando então para publicarmos alguns dos poemas que agora estão a ser ouvidos, constantemente, por todos os auditores da Rádio portuguesa.

— A terminar, por hoje, José Cheta, apenas uma outra pergunta: pensa continuar a seguir a linha de rumo que tem percorrido até aqui?

— Sim. Continuarei a cantar poemas de bons poetas, músicas de bons compositores (e as minhas próprias composições), ciente de que estou no caminho certo e que estou a agradar aqueles para os quais canto, procurando sempre conseguir mais e melhor.

**Jorge Peteira
da Costa**

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ

Telef. 62114

*

Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Próteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

José Conceição Laginha

Participa aos seus Amigos e ao Público em geral a abertura do seu estabelecimento de

- Drogaria — Ferragens — Tintas
- Louças sanitárias — Madeiras
- Vidros — Espelhos, etc..

SITUADO NA

Avenida Marçal Pacheco, 105 a 109

Tefef. 62090

LOULÉ

AGÊNCIA ROBIALAC

Ecos das Freguesias

«A Voz de Loulé», no desejo de melhorar e de corresponder aos anseios dos seus leitores e assinantes, luta por uma informação mais actualizada, procurando a todo o momento acompanhar o ritmo do progresso do concelho de Loulé.

Deste modo, julgou-se oportuna a criação de uma Secção denominada «Ecos das Freguesias», cuja publicação é sem dúvida de grande utilidade, pois significa um espaço aberto às vozes das populações que habitam nas nove freguesias do nosso concelho.

Os dois textos que hoje se publicam são da autoria dos presidentes das Juntas de Freguesia de Alte e Almancil. Todavia, as nossas páginas estão também abertas aos presidentes das restantes freguesias do concelho, bem como a todos os que habitam nessas circunscrições, para comunicarem os seus problemas, necessidades e aspirações. «A Voz de Loulé» deseja ser o eco das vozes justas dos que ambicionam um concelho de Loulé melhor.

ALMANCIL

«Muito reconhecida fica esta Junta com a vossa iniciativa, principalmente útil para esta freguesia que está votada ao abandono. Se não vejamos: há quatro anos que tem terreno oferecido para um edifício escolar e estão as crianças a penar numa casa sem condições para tal; também carece de água há tanto tempo pedida; canalização e luz também está muito a desejar; precisa-se que seja iluminada a estrada de Vale Formoso, até ao apeadeiro, pois que na presente época se torna intransitável, devido à escuridão. Finalmente, o seu jornal fará sentir a quem de direito estas necessidades».

ALTE

A freguesia de Alte diz, alto e bom som, que necessita de uma Praça, visto que os vendedores de peixe estão a vender este artigo à chuva e ao Sol; que a estrada de acesso à povoação pelos lados da Fonte Pequena precisa de ser reparada com revestimento betuminoso ou calçetada; que necessita do auxílio da Ex.ª Comissão Regional de Turismo do Algarve para que se possa receber condignamente as dezenas de turistas estrangeiros que todos os dias visitam esta aldeia, diligenciando esta contribuir o melhor possível para o bom nome do turismo algarvio; que os caminhos da freguesia estão no inverno intransitáveis e precisam de ser devidamente arranjados, na medida do possível; que tem fartura de água na Fonte Grande, mas não tem nenhuma em casa e, daqui a algum tempo, ninguém que a vá buscar, o que representa grande dificuldade para as donas de casa.

Recordando uma visita

Passado que foi um ano, nesta vida afadigada de um jornal, recordamos hoje uma amável visita que nos fizeram os alunos do 1.º ano, 2.ª turma, do Ciclo Preparatório Eng.º Duarte Pacheco de Loulé. Para consubstanciar essa visita, 4 daqueles alunos enviaram-nos uma simpática redacção, onde dão conta do que viram e aprenderam, e cuja publicação gostosamente fazemos.

● «VISITA

A UMA TIPOGRAFIA»

No dia 30 de Janeiro de 1971, às 9 horas, fomos visitar a tipografia do sr. José Maria da Piedade Barros, situada na Rua da Carreira, em Loulé.

Um dos empregados, mostrou-nos várias máquinas e explicou-nos como se fazem os impressos e os livros. Procura-se em primeiro lugar as letras que estão numas caixas que se chamam cavaletes, e onde elas se guardam em várias divisões. Juntam-se as letras num compendador, e depois de se verificar que as palavras estão certas são colocadas num objecto de metal que se chama «galé». A seguir, na galé, juntam-se as várias linhas para fazer uma página. Concluída esta operação, o material é posto dentro de um caixilho que se chama rama.

As gravuras de livros ou jornais fazem-se a partir de zinco-gravuras ou fotografias que são imagens feitas em metal que vão para a rama, juntamente com os tipos. Acabado o trabalho de composição começa o da impressão. O trabalho de impressão é feito por modernas máquinas de grande precisão e rapidez. A maior que vimos lá é uma «impressora plana» e há outras verticais que também

são totalmente automáticas e de uma maravilhosa concepção mecânica. Trabalham a ar comprimido e com 2 braços que colocam o papel sempre exactamente no mesmo lugar. Há ainda outra eléctrica de impressão, mas onde o papel ainda é posto e tirado à mão. A mais antiga que há lá é manual. É muito pequena e só serve para fazer cartões de visita ou pequenos trabalhos. Há uma outra máquina eléctrica para cortar papel que se chama guilhotina e que é automática. É muito grande e corta o papel com extraordinária precisão e rapidez. Basta tocar em botões para que trabalhe.

Então despedimo-nos e agradecemos ao sr. José Maria da Piedade Barros e aos seus empregados por nos terem proporcionado a oportunidade de ficarmos com uma ideia do que é uma tipografia.

Eduardo Iria

Amarino Vieira

João Manuel C. de Sousa
Edmundo Manuel Viegas Gomes

Operação Stop

Foi realizada pela Polícia de Segurança Pública de Loulé mais uma Operação STOP, no dia 28 de Janeiro das 16,30 às 17,30 horas.

Durante a referida Operação foi interceptado um indivíduo que conduzia sem carta. Enviado a tribunal, foi condenado.

Foram fiscalizados 54 veículos.

Verificaram-se 7 transgressões, sendo 5 por falta de documentos e 2 por falta de luz.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. VAZÃO TRINDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º - A

PORTIMÃO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 10 às 13 horas
e das 14,30 às 18,30 h.

Hotel D. João II

(Continuação da 1.ª página)

E o orador prosseguiu afirmando em seguida:

«A obra aqui está. Com este hotel a entrar em funcionamento fecha o primeiro ciclo dum programa de realizações em que se encontravam empenhadas duas organizações intimamente associadas: a Torralta e a Anglorpor. Foi a Anglorpor que desde o início se empenhou na execução do seu grandioso plano, superiormente aprovado. E também, logo de início, a Torralta dava os primeiros passos no sentido de mobilizar esses bens para o serviço do turismo no Algarve: os restaurantes, as torres, as moradias e a participação, de maneira substancial, no capital da Anglorpor. Neste momento podemos anunciar que nos orgulhamos de possuir, e automaticamente ter nacionalizado, 97 por cento do capital dessa grande e acreditada empresa.

«E esta satisfação é múltipla por traduzir, o engrandecimento da Torralta; a nacionalização da Anglorpor; o estreitamento dos laços que já nos uniam a uma administração que, como a da Anglorpor, teve oportunidade de largamente demonstrar uma excepcional capacidade realizadora e uma não menor probidade e o mais alto sentido patriótico. Nem outra coisa seria de esperar, de resto, dum grupo de trabalho presidido pela alta figura de portugueses do sr. general Santos Costa.

«Mas neste momento é de justiça deixar também uma nota de respeito e de simpatia pelos anteriores accionistas da Anglorpor, que nas suas intervenções nunca deixou de considerar, paralelamente aos seus justos interesses financeiros, o desejo de realizar uma obra de valorização do nosso País.

O orador prosseguiu:

«Chegamos assim ao dia de hoje, com a inauguração deste grande hotel com o qual se encerra o primeiro ciclo do plano da Praia de Alvor. Um pequeno ciclo dentro dos nossos planos, mas que se traduz já em 32 moradias, 2 restaurantes, um self-service, 6 torres, um dos maiores hotéis do Algarve, quatro piscinas, além de muitos serviços anexos, como depósitos de materiais, adegas, lavandarias, etc.

«Refiro-me, evidentemente, apenas à Praia de Alvor, em que nos encontramos.

«No entanto, em sua ligação poderíamos incluir o Hotel Golfinho, em Lagos, — hoje com importantes obras em curso para seu alargamento e modernização, todo o sistema de herdades no Alentejo; a Quinta de St.ª Filomena, aqui ao lado, já com alguns trabalhos de infra-estruturas; e a recente aquisição, efectuada nestes últimos dias, do bem conhecido Hotel da Mela Praia.

«E sem referir o novo e grandioso plano aprovado e em franco desenvolvimento, nos 100 hectares que possuímos na península de Tróia.

«Que, perante estas realidades, os outros julguem a projecção da nossa empresa. Porque podem fazê-lo não apenas à escala nacional — que inteiramente

ANOTAÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

vida política, cultural e económica. Eu sei que seria demasiado severo se neste momento fizesse o inventário das represálias, dos subornos, de tudo o que provocou a nossa derrocada como grupo social. Alguns para evitarem a severidade, preferem fazer o inventário dos espectros do passado louletano. Mas o que adianta a severidade?

Mas é de lamentar que alguns filhos do lucro que em determinada altura se mostraram conscientes da sua origem social até ao ponto de a rejeitarem, preferam vender-se nas padarias lisboetas como meros cérebros de mistura e não mecheram um único nervo para desfazer os grilhões de estruturas económico-sociais arcaicas e injustas e portanto desumanizantes.

E é extremamente interessante que seja dessas minorias que partam conselhos deste género: «escreve de um modo mais compreensível que o povo não te compreende». Como se eles tivessem o segredo de comunicar com o povo e como se o povo a que se referem fosse parvo. Não há dúvida é de que se o povo foi parvo foi em alimentar conscientemente alguns lucros que consolidaram a tirania e os filhos da tirania.

Carlos Albino

Universidade

(Continuação da 1.ª página)

fazer chegar à presença do Ministro da Educação Nacional a voz das necessidades e anseios das gentes da nossa Província no capítulo educacional; e também outras entidades têm exercido uma fecunda acção no sentido de se concretizar o desejo de todos: uma Universidade no Algarve.

Esta legítima aspiração dos que vivem e labutam no Algarve não deixará por certo de ser tomada em conta nas grandes iniciativas que o Governo vai tomar, pois que uma Universidade, nesta terra morena em constante progresso, é elemento fundamental para a continuidade da caminhada rumo ao futuro.

Vejam os dados importantes do problema:

O Distrito de Faro compreende cinco cidades e quatro centros urbanos de elevada importância populacional, em que funcionam neste momento centros de ensino secundários de reconhecida categoria.

O Liceu de Faro tem três secções, cuja frequência ascende a mais de 3000 alunos. Duas dessas secções brevemente atingirão o nível de Liceu.

Oito escolas técnicas ministram o ensino adequado a mais de cinco mil e quinhentos estudantes.

Em nove concelhos funcionam escolas do Ciclo Preparatório.

Uma Escola do Magistério Primário, uma Escola de Enfermagem, um Seminário Diocesano, uma Escola de Hotelaria e Turismo, com 134 alunos, oito estabelecimentos de ensino particular, um curso de secretariado, um Centro de Biologia Marítima, etc.

Perante estes elementos que revelam claramente um índice superior de escolaridade em relação a outras Províncias portuguesas, somente faltam ao Algarve os estudos superiores que sejam a conclusão lógica e desejada por todos os que estudam (e não só), os quais nem sempre têm as possibilidades económicas suficientes para estudar em Lisboa (a Universidade que fica mais perto do Algarve, isto é, a 300 km de distância).

É possível que a criação de uma Universidade no Algarve não dependa apenas do Ministério da Educação Nacional. Mas, é ao Prof. Veiga Simão que devemos comunicar a imperiosa necessidade de prestar justiça às populações que desejam progredir, nesta Província em franca expansão, sem conhecerem as limitações que fazendo mau-car-passo, prejudicam a marcha do País nesta viagem para um tempo vindouro melhor.

HOSPITAL DE LOULÉ

Transcrevemos, com a vênia devida, do «Jornal do Comércio» do dia 8 do corrente:

A assistência e os servidores do Estado

No hospital de Loulé, os beneficiários da A. D. S. E. (Assistência na Doença aos Servidores do Estado) têm que apresentar uma credencial quando ali são internados, para poderem gozar as regalias previstas no acordo existente entre aquele organismo e a Direcção-Geral dos Hospitais.

Isto levou a que os servidores do Estado que têm ali sido internados tenham sido obrigados a satisfazer o pagamento integral respeitante ao custo do internamento pois o único documento passado pela A.D.S.E., que podem exhibir, é um cartão com foto do beneficiário, selo branco da entidade emissora a elementos identificadores do seu proprietário.

O facto é que o acordo a que acima nos referimos estipula que, nos casos de internamento, é só necessária a apresentação do citado cartão. Simplesmente, o provedor do hospital de Loulé considera que isso não é suficiente. Que seria necessário um termo de responsabilidade passado pela A. D. S. E. Ponto sobre o qual obteve já o acordo da Comissão Interno-Hospitalar de Lisboa, que alga que o cartão pode ser utilizado por um indivíduo que já tenha perdido as regalias previstas no esquema de assistência da A. D. S. E.

O que não é em absoluto correcto: a A. D. S. E. recebe informações dos serviços do Estado, relativas ao cessamento de funções dos indivíduos que deixam de ser funcionários, comunica às farmácias e hospitais que aos mesmos foi cancelada a assistência médica e medicamentosa.

Uma dissidência, em suma, que alguém terá de arbitrar.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ... 62702
Polícia Segurança Pública 62775
Guarda Nac. Republicana 62782
Central Eléctrica 62661
Hospital da Misericórdia ... 62013
e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

MUITO BREVEMENTE

EM QUARTEIRA

RESTAURANTE

SNACK-BAR «PIC-NIC»

- NOVO ★ CONFORTÁVEL
- MODERNO ★ BEM LOCALIZADO
- JUNTO AO MAR
- AMPLO SALÃO PARA CASAMENTOS, BANQUETES, FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

COZINHA PORTUGUESA
— E ESPANHOLA —

FIXE: SNACK-BAR «PIC-NIC»

BREVEMENTE

EM QUARTEIRA

Nota da Redacção

● INSISTIR NO ALGARVE DE TODOS NÓS

Através de todas as vicissitudes, de todas as explorações, de todas as necessidades e aumentos do custo de vida, cada um de nós deve insistir por continuar e por fazer-se ouvir. Lutemos intransigentemente por aquilo de que não podemos prescindir, mas lutemos com dignidade defendendo a nossa razão e o nosso ponto de vista, dentro do contexto geral em que vivemos.

A nossa força reside na representatividade do que pedimos. Não tenhamos exigências de ordem pessoal, mas colectivas. Seremos mais seguramente ouvidos e teremos mais vozes a aplaudir-nos se pensarmos na comunidade, se pedirmos o calcetamento de toda a rua, ou de novos esgotos para toda a vila ou de melhores estradas para toda a Província.

O pedido de carácter colectivo

terá muito maior alcance e também acabará por satisfazer os interesses de cada um. Assim nos devemos habitar a expor o que sentimos. Do mesmo modo podemos actuar com aquilo que não queremos.

As nossas reivindicações e protestos ganharão assim força e poderão testemunhar com mais intensidade uma unanimidade de sentimentos acerca de certos problemas que, sendo algarvios, são de todos nós. Será bom, talvez, começarmos por fazer um reconhecimento através de toda a Província, a fim de reconstituir laços e patrimónios que vêm sendo esquecidos à força de nos explorarem e que nos pertencem indiscutivelmente. Quase estrangeiros na nossa terra, chegou a altura de fazermos também «turismo» por nossa conta para voltarmos a aprender o Algarve.

Do «Jornal do Algarve»

ABRIU

«O PESCADOR»

NOVA GERÊNCIA:

MÁRIO M. HORTA

e LUCIANO BOTA

SERVIÇO DE REFEIÇÕES E PETISCOS

Visite «O PESCADOR»

Rua José Fernandes Guerreiro, 54 a 60

(Próximo do Mercado) — LOULÉ

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.ª

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Oliveira, 97-5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

nosso País, e o Juri enfrentou dificuldades para decidir, e esteve reunido em sessões sucessivas durante vários dias. A soma dos prémios do concurso era da ordem dos 1200 contos e foram 21 os projectos apresentados.

Como recentemente informámos no nosso Jornal, a construção do porto de Vilamoura já foi adjudicada e o seu custo elevar-se-á a 230 mil contos. Com capacidade para 500 barcos na primeira fase e 1000 depois de concluída a obra, espera-se que em 1973 Vilamoura já possa receber os primeiros barcos de recreio.

No que concerne à área envolvente, que foi objecto do concurso acima referido, abrange 120 hectares.

Vilamoura caminha, assim, dia a dia, para se tornar numa das zonas de maior importância turística de Portugal, e de cujo desenvolvimento o Algarve muito irá beneficiar.

Tem 25 contos? Tem mais? Tem menos?

— APLIQUE EM COMPROPRIEDADE

AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO

A J. PIMENTA, S.A.R.L

Informe-se

Lisboa

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

Queluz

Edifício - Sede

Rua António Enes, 25 — Telef. 952021/2

- Bom rendimento
- Garantia absoluta

Compre ou habite APARTAMENTOS MOBILADOS
de J. PIMENTA, S.A.R.L em Lisboa ★ Amadora
Paço de Arcos ★ Cascais ★ Coimbra ★ Luanda



VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

GRÁFICA
LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

ABERTURA

Como os leitores devem ter notado, a Secção dos Desportos de «A Voz de Loulé», foi ligeiramente modificada. Dentro do novo cariz desta Secção tentaremos informar os nossos leitores do que se passa em Loulé, no campo desportivo, dando-lhes uma perspectiva noticiosa e crítica.

Espero da vossa parte a maior compreensão, pois os problemas são imensos, desde a falta de notícias de um Loulé alheio ao desporto, até às nossas limitações jornalísticas.

ANDEBOL

Chamamos a atenção da Associação de Andebol de Faro, para rever o problema das inscrições dos clubes filiados e das deslocações desses mesmos clubes, pois o que se lhes vai exigir não contribui para o fomento da modalidade. E do nosso conhecimento que certas colectividades estão a desinteressar-se, o que é de lamentar.

ATLETISMO

Realizou-se no passado domingo, nos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Portimão o campeonato regional de curta-metragem para as seguintes categorias: iniciados, juniores e seniores.

Concorreu a este campeonato a equipa do Atlético de Loulé, cujo melhor classificado foi o jovem Deodato, um iniciado de reais possibilidades que obteve o 4.º lugar. Os restantes «Atléticos» tiveram actuações modestas, pouco de acordo com o seu valor.

FUTEBOL

JUVENIS

Fortimonense, 2 — Louletano, 1

Os jovens futebolistas amadores do Louletano voltaram a perder o seu 2.º confronto nesta nova fase do campeonato distrital da categoria, desta vez com a possante equipa do Portimonense.

Mais uma vez o resultado foi falseado. No 1.º jogo, contra o Lusitano de Vila Real de Santo António, a sorte não acompanhou os nossos rapazes. Nesta o árbitro negou-lhes o triunfo, que estava ao seu alcance, quer no marcador quer em jogo jogado.

Não podemos deixar de referir o que se passou neste jogo, desde a penalidade (quando o resultado era favorável ao Louletano) a castigar não se sabe o quê, até à jogada de um defesa portimonense tirando a bola de dentro da baliza com a mão. Afinal, onde estava o árbitro?

Olhanense, 1 — Louletano, 1

Resultado que abre novas perspectivas ao Louletano, pois este ponto conquistado em terreno alheio tem sabor a vitória e já traduz melhor a valia dos nossos jovens.

Jogo normal da equipa de Loulé, onde sobressaia esse «Chico Zé» que é um caso sério do desporto louletano.

Arbitragem regular.

— Fernando, Jacinto, Guerra e Armando; Alvaro e José João; Aleixo, «Chico Zé», Amaral, Clara e Bertinho.

SENIORES

A equipa do Louletano não jogou, devido à interrupção do campeonato distrital, com o fim de se realizar o jogo Quarteirense — Moncarapachense, que estava em atraso.

Este encontro terminou com a

vitória do Quarteirense por 1 bola a zero.

MOTONAUTICA

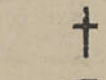
Terá o percurso de 2700 milhas marítimas a maior e mais difícil prova de motonáutica de alto mar, organizada no mundo: a Regata Londres — Monte Carlo.

Esta prova iniciará-se no dia 10 de Junho, em Londres, e terá o seu termo no dia 24 em Monte Carlo.

Portugal será final de três etapas: Porto, Lisboa e Portimão.

A chegada ao Algarve verificar-se-á em 17 de Junho, partindo os concorrentes para Marbella no dia seguinte.

Estão já inscritos cerca de 100 dos melhores pilotos do mundo da modalidade, das mais diversas nacionalidades: EUA, Suécia, Canadá, Bahamas, Holanda, Noruega, Inglaterra, Alemanha, Itália, África do Sul e Pérsia.



Francisca Dias da Piedade Formosinho

1 Ano de Saudade

A sua família vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 4 de Março, pelas 22 horas, na Igreja Matriz, será celebrada missa do 1.º aniversário sufragando a alma da saudosa extinta.

Suas sobrinhas residentes em Lisboa comunicam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 6 de Março, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa tia Francisca Dias da Piedade Formosinho.

A missa realiza-se na Igreja de S. João de Brito, em LISBOA, pelas 12,30 horas.

Antecipadamente se agradece a comparecência de quem participar na celebração da Eucaristia.

Cartas ao Director

Ao Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé» pedimos a fineza da publicação da carta que enviamos.

ALGO VAI MAL...

Sr. Director,

Solicitamos primeiramente o vosso perdão por vos ocuparmos tempo precioso, mas não podemos deixar de exprimir por este meio, a mais viva repulsa quanto à maneira como certo sector ligado ao desporto actua.

Somos jogadores de futebol juvenil pelo Louletano Desportos Clube na presente época. Muitos de nós somos estudantes e já passámos muitos anos a aprender o significado dos valores morais, a equilibrar o sentido de dignidade, a amar a justiça. E é com imensa mágoa que verificamos quanto depauperada anda, tendo possibilidades de ser apurados para o Nacional, vimos os nossos intentos frustrados por homens sem escrúpulos, sem consciência personalizada, levados por influências estranhas à sua actividade e por ressentimentos pessoais demonstrando cabalmente a sua baixa condição moral. Referimo-nos ao sector da arbitragem.

Sr. Director, algo está mal. Reconhecendo que todos os homens são susceptíveis de errar, os erros de que fomos vítimas fazem perder a dignidade a qualquer ser humano. Vivemos num mundo artificial, em que por detrás de tudo giram interesses. É necessário que se faça algo para evitar semelhantes factos, para que pelo menos no futebol juvenil ainda algo resulte de proveitoso.

Penhorados com a atenção que se dignou prestar-nos, somos,

A equipa de Juvenis do Louletano D. Clube

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

... Foi quando o Rei («olha, olha, é o Artur Agostinho Aguiar», dizia um rapazote, apontando o dedo para o sr. Armando Mendonça Clara, que, vestindo ricamente, parecia mesmo um rei a sério, daqueles que mandam cortar cabeças e tudo...), terminando o seu discurso e feita a legislação para as Batalhas de Flores, gritou:

«Vamos à Batalha que o tempo voa». E todos começaram a cantar, carnavalescamente, esta festa dos sentidos e dos esquecimentos dos problemas da vida, que vai durar somente algumas horas!

O repórter foi ver como era. As pessoas, quer digam quer não digam, quer cantem quer não cantem, gostam da Batalha de Flores, vibram com este frenesim de certas brincadelas «inocentes». Isto vê-se claramente visto. E cada qual parece que deseja agarrar o tempo e puxá-lo para trás — talvez tentando apenas demorá-lo, para que a loucura voluntária do Carnaval possa ir durando mais e mais...

Todavia, os minutos passam velozmente, somente ficam as pinceladas leves que sugerem uma semana de expectativa, enquanto não chegam os verdadeiros dias de combate e de alegria (oxalá não chova, ó deuses!).

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-57, de fls. 11 a 13, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Palhinha Loureiro, e mulher, Maria do Pilar de Sousa Pires, residentes nesta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por morada de casas térreas com 3 compartimentos com a superfície coberta de 36 m², e quintal com a área de 84 m², no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que confronta do nascente com estrada velha ou caminho, do norte com Manuel de Sousa Amém, do poente com Aníbal Marum Pereira e do sul com José Rodrigues Pintasilgo, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1270, com o valor matricial de 2 240\$00, a que foi atribuído o de 25 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que o referido prédio lhes pertence por haver sido comprado pelo justificante marido, a António de Sousa Borralho e mulher, Genoveva da Luz, por escritura de 25 de Abril de 1961, lavrada a fls. 49, v.º do livro n.º 4-A, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que o referido António de Sousa Borralho e mulher, eram na data desta escritura, plenos proprietários do prédio atrás descrito, por ele haver comprado o seu terreno, em data imprecisa do ano de 1933, a João de Brito Júnior, solteiro, maior, residente no referido sítio da Campina de Cima, pelo preço de 100\$00, e de no mesmo haverem edificado, a casa atrás descrita.

Que não obstante as buscas e diligências efectuadas, não lhes foi possível encontrar a escritura que titula o último contrato de compra e venda, atrás identificado, não tendo, portanto, modo de provar, pelos meios extrajudiciais normais, que os referidos António de Sousa Borralho e mulher, eram, na data da escritura de 25 de Abril de 1961, atrás identificada, os titulares do direito de plena propriedade sobre o referido prédio.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Fevereiro de 1972.

LEI PRIMEIRA

Que as Batalhas de Flores decorram com alegria; que haja combate de amores e massacres de folia...

LEI SEGUNDA

Que ninguém vá batalhar com cara de soldado... Quero um riso a inundar as ruas como um refrão.

LEI TERCEIRA

Que o Carnaval de Loulé seja um reino de beleza, aonde não ponha o pé a «apagada e vil tristeza».

LEI QUARTA

Todos podem namorar entre a gente do meu povo, que o Carnaval é sonhar com um amor sempre novo.

LEI QUINTA

Podeis beber à vontade seja «Cartaxo» ou «Areias» no tonel da mocidade (mas sem fazer coisas feias).

LEI SEXTA

Está autorizado a «esfrega» às raparigas solteiras; Mas não façam uma pega dessas doces brincadelas.

LEI SETIMA

As meninas também querem fazer batota aos rapazes... Autorizo, se souberem aplicar bem os ases...

LEI OITAVA

Vamos pois a batalhar, esquecer esse reumático; Vamos rir, vamos gozar, e fechar o olho dramático.

LEI NONA

Velhos, coxos e carecas; Viúvas, Zés e Marias; Deixem de ser alforrecas que esta vida são dois dias...

LEI DÉCIMA

Que o Carnaval de Loulé de mil nove e setenta e dois mostre que o povo não é o que bujam muitos bois...

Tenho dito

O Rei do Carnaval de Loulé de 1972

● Domingo Gordo — 13/Fev.

O dia amanheceu primaveril. Um ou outro bico de nuvem não manchava a nítida tendência para um tempo verdadeiramente de batalha, de festa. E assim foi realmente.

A tarde (cerca das 14 horas), o público começou a afluir à Avenida José da Costa Mealha. Grão a grão o recinto ia enchendo o papo (o exemplo é significativo). Depois, os carros alegóricos iniciavam também o seu combate na Batalha de Flores. E brevemente, por volta das 17 horas, o repórter calculou as pessoas que batalhavam: deviam ser vinte mil (o que as receitas posteriormente confirmaram).

Toda a gente ali estava, na Avenida, com uma finalidade: esquecer por uns momentos as aguras da vida. Que seria deste povo sem a capacidade de olvidar o mal que lhe é feito? Viva o Carnaval! Viva a momentânea folia! Viva tudo o que a gente gostaria que fosse! Viva!...

Máscaras, chapéus multiformes, papéis coloridos, traços garbados, saltos, correias, gargalhadas... O Carnaval, deus dos sentidos com exigências antiquíssimas, fazia com que mais de vinte mil seres humanos, portugueses, dos que fizeram as descobertas e se espalharam pelos continentes todos do mundo, se dedicassem agora, com armas efêmeras, ao rigor do combate que a mistura de sangue de várias raças obrigatoriamente impõe.

Quantos destes homens e mulheres de novo conquistam indícios de «pepelinhos» amarelos e africanos-azuis-de-serpentina, neste dia 13 de Fevereiro de 1972, em Loulé, Portugal, Europa?

Quantos? Quantos? O Carnaval! Viva! Viva! Viva!

● Segunda-feira Gorda — 14/Fev.

O tempo continua extraordinário. O céu está extremamente azul. O Algarve, florido de amendoieiras, atrai os turistas deste e doutros países. A terra morena, qual reino dia a dia mais longínquo para muitos (apesar do avião), continua a chamar por todos os que desejam ainda possuir a sua moira encantada (ela deve existir algures)...

... E Loulé é hoje ponto de convergência daqueles que ainda buscam na vida o que a vida não oferece.

Trespassa - se

Estabelecimento, com ou sem existência, situado na Avenida José da Costa Mealha — Loulé.

Tratar com Horácio Leal Farrajota — Telefone 62002 — Loulé.

não contem. E cá estão novamente, não tantos como ontem — porque o dia é de trabalho e depois há a renda da casa a pagar, e a água, e a luz, e a «bucha» quotidiana... —, mas com a mesma disposição batalhadora.

Os carros alegóricos dão as voltas do costume, os foliões libertam os complexos (ah, mal-dito Freud), alguns de fora confundem as flores de papel com verdadeiras flores de amendoieira (há sempre uma delusão, senhor turista, que espera aqui por si), enquanto outros, um pouco mais sisudos, esperam os passeios para ver passar a banda «Os Sempre Prontos».

Que país! que povo! — Há sempre alguém pronto para qualquer coisa! E viva o voh! Viva o chefe da banda! Viva isto tudo!

O Carnaval! Viva! Viva!

● Terça-feira Gorda — Dia de Carnaval — 15/Fev.

Queimar os últimos cartuchos são as palavras de ordem. Fazer um apelo às derradeiras fergas, que é preciso vencer esta batalha (de flores). Achar sim, mas devagar...

De manhã, o «Jornal-a-Boa-Pinga» organizou a já clássica corrida de bicicletas Barreiras Brancas — Loulé. Os ciclistas, pedalando dificilmente sobre as chocolateiras, recebiam eufóricos aplausos da multidão que já estava na rua. E alguns estiveram no Palácio do Trigo a dançar até às quinhentas da matina! As orquestras eram boazinhas — insistiam um bocadinho no lé-lé, mas enfim, saltar e pular também faz bem aos músculos, não é? (E verdade: quem reparou que nem uma música-zinha portuguesa constava no repertório dos «nossos hermaninhos»? E ainda dizem que não gostamos dos Espanhóis! Qual das nossas orquestras ou conjuntos musicais não toca composições de expressão espanhola? (Claro! viva o nosso ibérico musical!)).

A tarde voltamos de novo aos mais de vinte mil. Tanta gente! Que coisas novas e úteis o Hospital vai realizar! Que pista de ciclismo o Louletano vai possuir!

A sr.ª Senhorinha Maria da Silva, natural de Lisboa, não quer saber do Hospital nem do Louletano — e afirma: «Olhe, eu gastei 750, mas quero tirar o rendimento deles. Não vim de Lisboa para outra coisa». E tentou uma «esfrega» no repórter, que se escapuliu, batendo estrategicamente em retirada. Livra!

Aqui o sr. Francisco («ponha só esse nome e tem avonde») mora ali prós lados de Salir. Justiciero, diz-nos: «O nosso carro é o melhor, o que tem mais importância. Não é bonito realmente, mas também não é bonito a gente pedir água há mais de 20 anos e não a apagar. E por isso que o nosso carro tem um poço e um balde pendurado, entende? O nosso carro é o mais importante».

Sim, sr. Francisco, os carros. A importância, a beleza, a pobreza (sobretudo esta última)... Votação?... Bem... Talvez o carro do Rei... ou «As Ruínas»... ou «A Góndola»... Enfim a importância, a beleza, a pobreza (sobretudo a última, sr. Francisco).

«Ah, andas a trabalhar?! Então escreve lá no jornal que o general esteve cá e se divertiu a brava! — diz-nos, sorridente, o sr. Isidro com uma rosa muito malandrecamente na botela e um chapéu à brasileiro. O general é um pnto! Infalível.

Tanta gente! Tanta gente!

— Olha, quem vai ali! É o Cliff Richard!

— O tipo tá de férias em Albufeira!

— Não tá nada, pá! É na li no jornal!

— O gajo tá anónimo, pá!

— E pá, tu que sabes umas lascas d'inglês vai lá perguntar o mister oquêquela disto...

(Continuação na 6.ª página)

Café AVIS

Trespassa-se, com ou sem recheio. Ótima localização na Avenida Costa Mealha (em frente do Cine-Teatro Louletano).

Tratar no próprio local.

Casa - Compra-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.

Nesta redacção se informa.

PINGOS...

Massacrar-nos com recordações, violar a nossa decisão presente com acontecimentos hesternatos, parece ser a derradeira tentativa que fazem determinados memorialistas, que procuram fazer crer que ainda estão vivos e cultivam o cérebro.

Vestem o grande uniforme do passado, e vêm demonstrar por a + b que antigamente é que era bom... concluindo, com um risinho de escárnio, que não passamos de vis detractores das gloriosas horas que o tempo consumiu.

Mas, meus senhores, nada é mais falso, nada mais supinamente intolerante. Quem, consciente das realidades, pode esquecer a experiência dos que se elevaram acima das águas estagnadas do «Reino Cadaveroso»? Quem, vivendo nesta hora, pode deixar de fazer a «colha do bom trigo disperso no joio parasita»? Quem, sabendo que o futuro será o que construímos no presente, pode ficar estérilmente na contemplação saudosista do que tem de ser visto em contínuo movimento?

Sequeira Afonso

NOTÍCIAS PESSOAIS

NASCIMENTOS

O lar dos nossos prezados assinantes sr.ª D. Maria da Graça Inácio Mendonça de Brito e do sr. José Mendonça de Brito, acaba de ser enriquecido com a chegada do pequenino César Miguel.

O acontecimento ocorreu na clínica Vanderbilt em New York no passado dia 19 de Janeiro. No passado dia 11 de Janeiro, no Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Franquelina Correia Rodrigues Martins, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Farrajota Martins, conceituado comerciante da nossa praça.

São avós maternos a sr.ª D. Maria José Correia e o sr. José Joaquim Rodrigues e avós paternos, a sr.ª D. Rosa Farrajota e o sr. Manuel Martins Farrajota Júnior.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Adelino.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 5 de Fevereiro, o casamento da sr.ª D. Ana Maria Inverno Amaral, prezada filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Correia Inverno de Sousa Amaral e do sr. Constantino de Sousa Amaral, com o nosso conterrâneo sr. Luís Manuel Carapinha Santos Brito, filho da sr.ª D. Henriqueta Vilhena Barão Carapinha e do sr. Rodrigo dos Santos Brito, comerciante em Faro e nosso prezado assinante e amigo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Luís Francisco e a sr.ª D. Maria José de Brito Cavaco e por parte da noiva, o sr. Fernando Constantino de Sousa Amaral e a sr.ª D. Maria de Jesus Chagas Amaral.

Após a cerimónia foi servido o copo de água no Restaurante Miramar, em Quartelra.

ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Pas-e Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé

VENDE-SE

Um prédio com 4 divisões e casa de banho e terreno para construção, na praia de Olhos de Água.

Informa: Avelino Coelho — Avenida General Carmo-na, n.º 10 — Loulé.

O CARNAVAL DE LOULÉ

(Continuação da 5.ª página)

— Sir, what do you think about this Carnival?

— Well, very nice! Bestial! Yes, bestial!

Tudo muito divertido, tudo muito cómico!

Mas o tempo passa velozmente.

(«Repara como o sol se põe! Está vermelho o sol! Iremos ter frio? É romântico, não achas?»)

Pôr-de-Sol! Os papelinhos estão no fim. A Avenida está juncada deles, quais despojos fáceis esvoaçando ao vento, após medonha batalha de quimeras. Apitos, chapéus, música de despedida, lentamente a noite cai-nho, as pessoas lentamente caminhando para casa...

Amanhã? Pois, mais um dia de trabalho, um recomeçar de canseiras, de problemas constantes. A vida cada vez mais cara («comer galinha no Carnaval, pergunta? Mas se o meu marido ganha 85\$00 por dia e uma galinha custa 60 ou 70, como pode a gente comer galinha?»), a vida cada vez mais dificilmente vivida.

A vida: o grande Carnaval!

O Carnaval!

Viva!

Viva!

Em geito de Balanço

O Carnaval de Loulé de 1972 foi:

— Organizado por: Misericórdia do Hospital e Louletano D. C.

— Quem trabalhou: nos carros (e não só) as dinâmicas pessoas que dirigem o Louletano; na burocracia (e também não só, o que desmente certas afirmações menos verdadeiras feitas à sucapa), os elementos da Mesa da Misericórdia.

Nota: qualquer dos trabalhos é importante, e ignorá-lo é cometer injustiça. Louvemos por isso o esforço da Misericórdia e do Louletano. Quem sabe se não se encontra neste binómio a realização melhor cuidada de futuros carnavais?

— A organização: razoável, com pequenas falhas, talvez provocadas pela exiguidade de tempo.

— Os carros (elementos fundamentais na Batalha de Flores, é bom não esquecer): atalai-xo do nível dos anos anteriores, selvo 3 ou 4 excepções.

O Público: magnífica capacidade de batalhar (atenção!, alguns grupos provocam vítimas so usarem armas pouco adequadas a uma festa de alegria popular. Arruaceiros sempre aparecem!).

As receitas: que tal senhores tesoureiros?

O Carnaval!

Viva!

Viva!

Viriato Tristão

José Cheta: Digressão Triunfal

José Cheta nos Açores, entre os locutores Milton, do Rádio Clube de Angra e Armandão Marques Ferreira, da Rádio Renascença.



(Ler Pág. 3)

Páginas de Loulé antigo

«Chico Pote»

Músico e homem de muitos ofícios

Por Pedro de Freitas

Nos fins do século passado e princípios do presente muito interesse havia no povo louletano pelas duas filarmónicas da terra. E nos seus executantes muita valdade quando vestiam os berrantes fardamentos, que de facto eram vistosos e alegravam a vista a quem os observava.

Os músicos, na vida quotidiana e vestidos à paisana, eram amigos; porém, quando uniformizados, logo se tornavam adversários litigiosos, e tanto mais quanto as políticas os acirravam, quer políticas musicais quer a política política.

Não obstante a Vila dava aos

dois sectores musicais suficiente material humano para se manterem ao nível das exigências da terra, então muito agitada pelos partidos progressista e regenerador.

Cada músico tinha a sua génese; e o conjunto dispunha-os às mil maravilhas para as mais variadas tendências. No sector intelectual destacaram-se: José Francisco de Barros (que foi ge-

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Jorge de Abreu e Silva

Muda o seu consultório, a partir de Março, para a Avenida J. Costa Mealha (ao lado do Coreto).

Com a cabeça no lixo (II)

O título é o mesmo porque o assunto também é o mesmo: o lixo que abunda por essas ruas de Loulé. E cada vez se torna mais urgente que a Federação dos Municípios inicie o seu labor no campo das sujeidades que nos afectam a saúde.

Mas não queremos deixar de referir um caso concreto verificado quando publicámos a nossa primeira crónica com o título «Com a cabeça no lixo». Mencionámos, então, que os baldes de lixo que se despenhavam dos andares sobrepostos à lavandaria «Brillimp» nos causaram um nauseabundo incidente (bater com a cabeça no balde: tema da crónica). Pois, parece que os habitantes de tais andares se indignam com o proprietário da «Brillimp» e o acusam de haver denunciado o desagradável espectáculo quotidiano. Não é verdade. A verdade é apenas esta: quem escreve estas linhas, ainda hoje (dia 17 de Fevereiro às 13 horas), viu baldes, latas, cestos, completamente repletos de fedorentas imundícies, nessas como noutras habitações (à porta, no lancil, balouçando no ar...). Não houve denuncia de quem quer que

fosse. Aliás, se tivesse havido era muitíssimo justa. Ou não?

Mas, então os serviços de limpeza da Câmara não funcionam bem? Todos sabem que não (Um exemplo: o recinto da Batinha de Flores foi varrido a partir das 21 horas do dia de Carnaval; pois, passadas 48 horas, o lixo já anda de novo espalhado pela Avenida, porque não foi levantado oportunamente. Assim, nada feito, mesmo com boa vontade de todos).

Como resolver então o problema? Apelar para o sentido de cooperação social das pessoas? — Não resulta. Chamar a atenção para serviços de limpeza da Câmara? — Não nos parece necessário, porque tais serviços devem ser conscientes dos seus deveres. Então que fazer? Nada. A não ser voltar com outra crónica, se tal se justificar...

Deambulante

Condecoração

Por despacho do Ministério da Educação Nacional, foi condecorado o nosso amigo e prezado assinante sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, pelos bons serviços prestados à patriótica organização da Mocidade Portuguesa, a cujo Quadro de Mérito fica muito justamente a pertencer.

Pelo significado da distinção, a Medalha de Cobre atribuída ao nosso conterrâneo e sócio gerente da agência de viagens «Tur Algarve», nos regosijamos. Apresentamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Henrique de Sousa Clemente.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89-91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Política Coordenadora da Saúde

A saúde pública é, segundo a concepção liberal, um bem que cada indivíduo deve manter, reparar e comprar com nenhum outro bem. E o Estado, como tal, não tem de cuidar da saúde dos indivíduos, como não tem de cuidar da subsistência de cada um.

Na concepção corporativa, porém, que é zelosa e está presente em toda a parte e elvada do sentimento de solidariedade nacional, a política da saúde é instituída, visando garantir o direito à saúde, bem como cooperar na segurança e promoção social dos indivíduos e dos seus agrupamentos naturais e valer aos seus estados de catência, direito este que compreende o acesso aos serviços prestados de cuidados médicos e sanitários e que não sofre restrições salvo as

impostas pelo limite dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

O Ministério das Corporações e da Saúde, sempre atento a este momento problema, que tantas controvérsias tem levantado até porque quando se trata de problemas de saúde todos, até mesmo os mais calmos, se descontrolam e pensam que nada se tem feito, nada se tem cuidado, nada tem sido previsto e tu-

(Continuação na 2.ª página)

Novo Licenciado



Concluiu recentemente a sua formatura na Faculdade de Farmácia de Lisboa, o sr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo, filho do sr. Manuel Semião Pintassilgo, nosso amigo e estimado assinante, e da sr.ª D. Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo, e casado com a sr.ª D. Filomena Maria Neves Coelho Nunes.

O recém-formado é verdadeiramente um caso de excepção: força de vontade, de inteligência e de aplicação ao estudo. Bom aluno desde a instrução primária, este nosso conterrâneo, posteriormente galardoado com o prémio da Câmara Municipal de Loulé (destinado aos melhores alunos) terminou agora o seu curso com elevada classificação.

Apresentamos ao sr. Dr. Guilherme Pintassilgo, bem como a seus pais e esposa, os nossos sinceros parabéns, fazendo simultaneamente os melhores votos de próspera vida profissional.

Campilar

Realizou-se, no dia 15 do corrente, o acto inaugural da exposição e vendas da Campilar, de Alves & Alves, Lda., propriedade da Sacal, e situada no imóvel «Vivenda Victória», em Belamandil, junto da estrada nacional entre Faro e Olhão.

Toda uma vasta gama de artigos para o lar (mobiliários, pinturas, licoças regionais, artigos de artesanato, etc.), o público pode encontrar na Campilar, que é uma nova organização que pretende acompanhar o ritmo de evolução da Província algarvia.

VENDE-SE

1 Propriedade com casas e cisterna, no sítio da Serra (S. Sebastião).

Terreno de matos, no sítio do Zambujeirão.

Propriedade, com nora e casas de habitação, na Campina de Cima.

Tratar com Herdeiros de José Lázaro dos Ramos — Telefone 62726 — Loulé.

A Diocese do Algarve celebrou a festa do Apostolado Cristão

Como foi oportunamente noticiado e à semelhança dos anos anteriores, o Diocese do Algarve levou a efeito uma série de conferências, integradas na celebração da Festa do Apostolado Cristão e subordinadas ao tema «Ser cristão na Igreja e no Mundo de hoje».

Os encontros, realizados no Ginásio do Colégio de Nossa Senhora do Aito, em Faro, às 21,30 horas dos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro, tiveram a participação de algumas centenas de pessoas de todos os meios e posições sociais. Foram temas específicos do trabalho de cada uma destas noites os seguintes: «Ser cristão é aceitar Cristo na Fé», «Ser cristão é aceitar Cristo na Vida» e «Ser cristão é aceitar Cristo na Acção».

As comunicações feitas pelo Rev. Padre Victor Feltor Pinto, Assistente Nacional da Juventude Escolar Católica, tiveram o mérito de em linguagem clara e do nosso tempo, dar aos presentes a verdadeira figura do cristão de hoje.

Evite o incêndio

Organize na sua fábrica uma comissão de segurança.

S A L I R

Agradecimento

António de Sousa Pires

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Transportes de Carga Louletana, L. da

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas) PARA MELHOR SERVIR OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Lota & Filhos, Lda.)
Telefones 42116 e 42209 — SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 12676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639